

RELATÓRIO ANUAL – 2010

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2003 assumimos a Presidência do Serviço Geológico do Brasil, com a missão precípua de resgatar a Instituição do profundo ostracismo institucional em que se encontrava, advindo de quase duas décadas de semi-estagnação operacional. É que, na perseguição de um modelo de desenvolvimento com inclusão social, o recém-eleito governo do Presidente Lula teve plena compreensão do papel estratégico do conhecimento geológico territorial, no cenário que então se esboçava, de retomada do crescimento em taxas compatíveis e com as justas preocupações de sustentabilidade exigidas pela Sociedade. Assim falou o Presidente, em sua Mensagem Presidencial 2003, enviada ao Congresso Nacional, numa demonstração oficial de apreço pelo setor, abrindo as portas para que pudéssemos desencadear um programa consistente de ações destinadas a revitalizar a CPRM, preparando-a para os desafios anunciados:

"A ação estratégica deverá ser acompanhada pela articulação institucional entre o Ministério de Minas e Energia, o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, visando fortalecer e harmonizar a atuação dos agentes públicos de maneira a permitir que o setor possa contribuir efetivamente com as propostas do Governo Federal, em especial com as questões de inclusão social, geração de emprego e renda, desenvolvimento regional sustentável, redução da dependência externa e agregação de valor ao produto mineral brasileiro." (grifo nosso)

Do discurso para a prática, foram oito anos de frenética retomada de atividades, em ritmo bastante acelerado, seja para compensar as lacunas de informações do passado, seja para atender as urgentes demandas impostas pela necessidade de crescimento sustentável. Ao mesmo tempo em que se engajou a Geologia no campo das políticas públicas, através do Programa Geologia do Brasil, arranjos institucionais e legais promoveram formas robustas de financiamento das operações da Empresa, garantindo segurança quanto à continuidade dos trabalhos.

Aos poucos, na esteira do crescimento das demandas, a Casa foi respondendo positivamente ao chamamento. Intensa política de capacitação e reciclagem, acompanhada de investimentos em novas tecnologias motivaram o quadro, especialmente o corpo técnico, criando ânimo renovado de trabalho e expectativas. A realização de concurso público e implantação de um plano de desligamento voluntário propiciaram saudável arejamento profissional, possibilitando a convivência de gerações e, com isso, garantindo minimamente, a manutenção da cultura da Casa. Do quadro atual, mais de 50% representam novas aquisições. Outras conquistas na área de recursos humanos, como o Adicional de Titularidade e o Plano de Carreira, Cargos e Salários, reivindicações históricas represasdas, são marcas de uma gestão preocupada com a valorização profissional. Pela primeira vez, em mais de vinte anos, os salários da CPRM alcançaram níveis de mercado.

Isso não foi tudo. A abertura de 260 novas vagas no quadro e a substituição de quase duas centenas de terceirizados demonstram o engajamento da Instituição no esforço governamental de gerar empregos e combater as relações precárias de trabalho.

Em 2005, com apenas dois anos de gestão, já dizíamos que a Empresa tinha migrado do paradigma operacional analógico para o digital, tal foi o nível de modernização em softwares e equipamentos alcançado em tão pouco tempo. Hoje, desde a coleta de informações no campo, até a edição do produto final, todas as etapas da produção geológica interna obedecem a rotinas universais, utilizando-se da mesma linguagem e, o que é mais positivo, com tantas possibilidades de interação em rede que tornam secundárias as dificuldades de tempo e espaço, talvez o maior entrave do velho paradigma analógico. A consolidação do Banco de Dados da Geologia do Brasil – GeoBank, o mais completo sistema de bancos de dados geológicos do Brasil, elevou o Serviço Geológico do Brasil, em termos de domínio dessa tecnologia, ao nível dos Serviços Geológicos de referência no planeta, como o britânico, o canadense, o americano, o australiano e o francês, por exemplo. Esse domínio nos permitiu participar, com absoluto pioneirismo, do Projeto OneGeology, da UNESCO, que pretende publicar o mapa geológico do mundo ao milionésimo, on line, isto é, com mapas nacionais ligados a bancos de dados e atualizados automaticamente.

Todo esse avanço tecnológico foi necessário para dar suporte à retomada dos levantamentos geológicos sistemáticos do país. Em oito anos, foram mapeados 8,5% do território brasileiro na escala 1:250.000 e 9,7% na escala 1:100.000, para tanto contando com iné dita parceria com mais de uma dezena de universidades públicas em todas as regiões do país. Da mesma forma, os levantamentos aerogeofísicos foram retomados com tal intensidade que conseguimos realizar, nesse período, 4,4 milhões de km de linhas de voo, correspondendo a 189% de tudo que fora voado pelo governo desde 1953, quando tais levantamentos se iniciaram no Brasil. Em termos de área levantada, foram 2,1 milhões de km², 68% de todos os levantamentos anteriores do governo federal. São números que mostram os desafios e a competência das repostas, em que pese os entraves da estrutura interna obsoleta e das rotinas de trabalho, ainda muito burocratizadas e hierárquicas, vigentes.

Acompanhando as demandas da sociedade, e atendendo aos apelos das políticas sociais do governo, o Serviço Geológico reativou campos de atuação abandonados, como o caso da geologia marinha e criou, fortaleceu, ou redirecionou áreas até então tidas como coadjuvantes na Empresa. Hoje, uma das vitrines externas de maior visibilidade da CPRM, a geologia marinha, desenvolvida em parceria com o Ministério da Defesa e algumas universidades, é considerada absolutamente estratégica pelo governo federal. Além de constituir saudável desafio científico e tecnológico, o sucesso nessa área de atuação permitirá ao Brasil reafirmar sua soberania sobre a Plataforma Continental Jurídica Brasileira, bem como reivindicar direitos de pesquisas em águas internacionais.

Na mesma linha de engajamento, a área de recursos minerais, tradicionalmente voltada para minerais metálicos, foi ampliada para contemplar uma Divisão de Minerais Industriais, objetivando focar em projetos de alcance social, como a oferta de agregados e outros materiais de uso na construção civil. Merecem destaque, nessa linha, os projetos voltados para mapear

o potencial de fosfato em todo o país e os atlas de rochas ornamentais, fundamentais para o planejamento e atração de investimentos dos setores interessados.

Infelizmente, tem sido muito recorrentes a incidência de desastres naturais em nosso país, relacionados a movimentos de massa, deslizamentos de encostas, cheias e inundações, secas e mesmo afundamentos de terrenos, por motivos vários, causando muitas vítimas e grandes prejuízos materiais. Se os acidentes não podem ser evitados, em muitos casos, a penalização da população e a oneração dos cofres públicos seriam perfeitamente evitáveis, com a adoção de políticas de prevenção, a começar pelo mapeamento das áreas de risco. Com essa visão, o Serviço Geológico vem consolidando o setor de risco geológico, formando e capacitando equipes, inclusive com treinamento no exterior, não sendo leviano afirmar que estamos em condições de cooperar com os poderes públicos naquilo que for da nossa competência. Nesse sentido, muitas iniciativas já foram adotadas, merecendo destaque as cartilhas orientativas e os cursos para moradores e agentes públicos, ministrados rotineiramente por nossos profissionais, em algumas regiões de risco, no Estado do Rio de Janeiro.

Na área de recursos hídricos, grande esforço foi despendido, no sentido de fortalecer e expandir a atuação hidrogeológica da CPRM, não focando apenas no cadastro de poços, através do Sistema de Informações de Água Subterrânea – SIAGAS, mas interpretando dados e influenciando a locação de poços para abastecimento humano ou irrigação, em programas sociais. Dessa forma inúmeras parcerias foram viabilizadas, com órgãos e empresas federais, redundando no abastecimento mais de 33 mil pessoas, localizadas em áreas remotas ou em assentamentos atendidos pelo governo.

Ao criar o Centro de Desenvolvimento e Pesquisas – CEDES e propiciar a modernização do Laboratório de Análises Minerais – LAMIN, nossa gestão sinalizou, de forma ostensiva, sua preocupação com o desenvolvimento de geotecnologias, com isso contribuindo para afastar da Casa o ranço da atuação empresarial do passado, e consolidar a visão de serviço geológico, como braço técnico e tecnológico governamental em nosso setor. A criação do Centro de Treinamento e Controle da Poluição na Mineração – CECOPOMIN, em parceria com o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, único na América Latina em sua especialidade, é mais uma iniciativa no sentido de fortalecer o desenvolvimento de pesquisas e inovações no âmbito do Serviço Geológico.

Enfim, graças à visão estratégica do governo federal e à capacidade da Casa em responder aos investimentos aqui realizados, grandes avanços foram nos últimos oito anos, compreendendo os dois mandatos do Presidente Lula. Foram mudanças estruturais, institucionais, culturais e de políticas internas. A CPRM que assistiu à posse da presidenta Dilma em 01/01/2011 não é a mesma da posse de seu antecessor. Com a grande maioria de suas Ações inseridas no PAC, a CPRM é hoje uma entidade fortalecida no seio governamental e referenciada na Sociedade. Longe estamos do ideal. Reconhecemos vários desafios que não conseguimos superar, como, por exemplo, a reestruturação organizacional, necessária para fazer frente a tantas mudanças em outros setores. Mas temos a segurança de afirmar que não deixamos de encarar nenhum dos graves problemas que aqui encontramos em 2003. Alguns foram corretamente equacionados, outros aguardam ainda solução.

Uma organização não depende apenas da boa vontade de seu diretor-presidente. Sem um aparato operacional e institucional de suporte adequado, não conseguiríamos nenhuma das conquistas que obtivemos. Assim, não poderia encerrar essa mensagem, que encerra também mais um ciclo de gestão da Casa, sem mencionar agradecimentos especiais, primeiramente aos empregados da CPRM, dedicados até o sacrifício, quando convocados para os grandes desafios. Ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, pelo apoio e orientações importantes. À Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral – SGM, e à Secretaria Executiva do Ministério de Minas e Energia, sem as quais muito de nossos pleitos externos seriam inviabilizados.

Agamenon Dantas
 Diretor-Presidente

DESTINAÇÃO DO RESULTADO

No exercício de 2010, a CPRM obteve um resultado negativo de R\$ 31.318.270,04 conforme evidenciado nas Demonstrações Contábeis.

A Administração da CPRM está propondo à Assembleia Geral a seguinte distribuição do Resultado:

- Absorção das Reservas de Capital, no valor de R\$ 5.359.908,20, de acordo com o Inciso I do Artigo 200 da Lei 6.404/76.
- Absorção da Reserva Legal, no valor de R\$ 207.149,85, de acordo com o Parágrafo Único do Artigo 189 da Lei 6.404/76.
- Absorção da Reserva Estatutária, no valor de R\$ 540.149,63, de acordo com o Parágrafo Único do Artigo 189 da Lei 6.404/76.
- Transferência do saldo remanescente para Prejuízos Acumulados no valor de R\$ 25.211.062,36.

SINTÉTICO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Pela legislação societária - em milhares de reais)

ATIVO	2010	2009
CIRCULANTE	60.783	36.185
Bens numerários e depósitos bancários à vista	26.222	32.157
Repasse - previdência privada	19.662	0
Contas a receber	11.144	499
Materiais	478	405
Impostos a recuperar	3.062	2.470
Adiantamentos para despesas	114	577
Outros créditos	101	77
NÃO CIRCULANTE	180.121	173.781
Realizável a Longo Prazo	73.026	120.707
Repasse - previdência privada	60.152	108.898
Financiamentos à pesquisa mineral	9.621	8.469
Outros	3.253	3.340
Investimentos Imobilizado Intangível	106.382	52.524
Intangível	209	46
TOTAL DO ATIVO	240.904	209.966
PASSIVO	240.904	209.966
CIRCULANTE	142.373	59.360
Fornecedores	40.798	4.016
Repasse - previdência privada	19.662	0
Impostos e encargos sociais a pagar	39.517	24.806
Provisões	28.224	19.425
Contas e despesas a pagar	1.622	806
Convênios com entidades diversas	12.276	9.973
Dividendos a pagar	0	114
Outras obrigações	274	220
NÃO CIRCULANTE	60.400	109.177
Repasse - previdência privada	60.152	108.898
Financiamentos a pagar	203	234
Receitas diferidas	45	45
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38.131	41.429
Capital realizado atualizado	30.148	30.148
Reservas de capital	0	5.360
Reservas de reavaliação	33.404	5.384
Reservas de lucros	0	207
Reservas estatutária	0	540
Resultado de exercícios anteriores	0	(210)
Lucros (prejuízos) acumulados	(25.421)	0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	240.904	209.966

SINTÉTICO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO

(Pela legislação societária - em milhares reais, exceto lucro/prejuízo) por ação

	2010	2009
Receitas de prestação de serviços e de subvenções para operações de pesquisa	289.453	276.755
Custo de prestação de serviços e de operações de pesquisas	0	0
Lucro bruto	289.453	276.755
Despesas gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais	(320.045)	(275.158)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(30.592)	1.597
Despesas e receitas financeiras	184	725
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(30.408)	2.322
Despesa com tributos sobre o lucro	(910)	(1.840)
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(31.318)	482
Lucro (Prejuízo) por ação	(10,62)	0,16

NOTAS

Em 31 de dezembro de 2010, o Capital Social está representado por 2.948.172 ações, sendo 2.631.150 ordinárias e 317.022 preferenciais todas nominativas e sem valor nominal. As demonstrações contábeis completas, acompanhadas das notas explicativas e do relatório sem ressalvas emitido pela Staff - Auditores e Consultores S/S, estão sendo publicadas no Diário Oficial da União, de 15 de abril de 2011, e estarão à disposição dos Srs. acionistas que as solicitarem.

Conselho de Administração	Conselho Fiscal
Claudio Sciliar - Presidente	Efetivos
Agamenon Sergio Lucas Dantas - Vice-Presidente	Carlos Nogueira da Costa Júnior
Jarbas Raimundo de Aldano Matos	Flavia Filippi Giannetti
Luiz Gonzaga Baíão	Norberto Temoteo de Queiroz
Ladice Pontes Peixoto	
Roberto Ventura Santos	
Diretoria Executiva	
Agamenon Sergio Lucas Dantas – Diretor-Presidente	Suplentes
Eduardo Santa Helena da Silva	Hélio Morito Shinoda
Manoel Barretto da Rocha Neto	Jair Rodrigues dos Anjos
José Ribeiro Mendes	João Fernandes Moraes
Fernando Pereira de Carvalho	
Gilberto Aguilera Bezerra	
Contador CRC-RJ 074.369/O-6 S-DF	
CPF 804043247-20	